

EFEITO IMUNOMODULADOR DA DIETA NA MUCOSITE: O PAPEL DA RETIRADA DE ESTIMULAÇÃO ANTIGÊNICA DAS PROTEÍNAS DA DIETA NA INFLAMAÇÃO INDUZIDA POR 5-FLUOROURACIL EM CAMUNDONGOS BALB/C

DANIEL DE SOUZA PAULA (Autor), Joana Ferreira do Amaral (Orientador), Luís Carlos Crocco Afonso (Co-Orientador)

Instituição de Ensino - Universidade Federal de Ouro Preto

Palavras Chaves:

Mucosite, Proteína, Dieta, Inflamação, 5-FU, Camundongos

Resumo:

A mucosite é uma patologia caracterizada pela inflamação da mucosa do trato gastrointestinal e apresenta-se com leves inflamações até ulcerações graves. Quimioterápicos usados no tratamento da mucosite não fazem distinção entre células com potencial de divisão celular elevado, como as do trato gastrointestinal, e provocam a mucosite. A hipótese de nosso projeto é que removendo proteínas íntegras da dieta, pode-se desempenhar um papel muito relevante no controle dos sintomas de inflamação intestinal na mucosite. Para verificar o impacto da remoção da estimulação antigênica da dieta, ofertamos a 13 camundongos BALB/c dieta de Aa, onde a proteína íntegra foi substituída por equivalentes quantidades de aminoácidos livres (Dieta Aa). Como controle, 13 animais consumiram dieta cuja fonte proteica foi a caseína (Dieta Cas). A mucosite foi induzida após 5 semanas do consumo da dieta, que teve início no desmame dos animais. Em metade dos animais submetidos ao consumo das dietas, foi inoculado, via i.p., 200mg/Kg de 5-fluorouracil (5-FU). Durante todo o experimento foram avaliados: o ganho/perda de peso, a ingestão das dietas e de água. Três ou sete dias após a indução da mucosite, os animais foram sacrificados e foram coletados: o lavado intestinal para a quantificação de fosfato e o intestino para as análises histológicas. Como resultados observamos maior perda de peso nos animais que consumiram a dieta Aa, mas sem diferença na ingestão alimentar no mesmo período. A ingestão hídrica foi maior nos grupos que consumiram a dieta Aa. No lavado intestinal, não houve diferença na concentração de fosfato livre, indicando uma capacidade de degradação de ATP inalterada. A análise histológica não evidenciou diferença entre os grupos, independente da dieta consumida. Podemos concluir que a retirada da estimulação antigênica das proteínas da dieta não foi capaz de alterar a liberação de fosfato no meio intraluminal e de alterar a morfologia intestinal. Financiamento: UFOP e FAPEMIG.

Publicado em:

- Evento: Encontro de Saberes 2017
- Área: CIÊNCIAS DA VIDA

- Subárea:NUTRIÇÃO